

PROMOÇÃO DA SAÚDE

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO NARRATIVA

Ana Raiane Alencar Tranquilino¹

Emanuel Messias da Silva Feitosa²

Vithoria Régia Teixeira Rodrigues³

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro⁴

Marta Maria Martins Brazil⁵

Maria Neyze Martins Fernandes⁶

A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. O tratamento da HAS consiste comumente na utilização da terapia medicamentosa e não medicamentosa. Dentre estas, as plantas medicinais apresentam-se como uma alternativa potencial, devido a sua eficácia comprovada. As plantas são constituídas de substâncias bioativas, denominados compostos secundários, que podem ser responsáveis por ações polivalentes em várias doenças. Com isso, objetivou-se identificar plantas medicinais utilizadas no tratamento da hipertensão arterial. Estudo do tipo revisão narrativa, realizado no período de junho de 2021, por meio dos Descritores: Plantas Medicinais, Hipertensão e Promoção da Saúde nas bases de dados: MEDLINE, SciELO e LILACS. A busca resultou em trinta e nove artigos, sendo trinta excluídos por serem textos do tipo editoriais, revisão, teses e dissertações e por meio da aplicação dos critérios de inclusão como artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados do ano 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês, espanhol, resultando numa amostra de nove artigos. De acordo com os estudos, identificou-se que as plantas, Alho (*Allium sativum*), Gengibre (*Zingiber officinale*), unha-de-gato(*Uncaria tomentosa*), semente preta (*Nigella sativa*), Cavalinha (*Equisetum arvense*), Pitangueira (*Eugenia Uniflora*), Chapéu-de-couro (*Echinodorus macrophyllus*), pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*),

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPDIA), Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista BPI. E-mail: anaraiane.alencar@urca.br.

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Bolsista BPI. E-mail: emanuel.feitosa.@urca.br.

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Bolsista BPI. E-mail: vithoriaregia00@gmail.com.

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Bolsista de iniciação científica. E-mail: edyeuza.cordeiro@urca.br.

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). E-mail: marta.brazil@urca.br.

⁶ Enfermeira, mestranda pelo Programa de Mestrado acadêmico da Universidade Regional do Cariri, PMAE-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). E-mail: neyzemartins4@gmail.com

alfavaca (*Ocimum basilicum*), *Vernonia polyanthes*, *Bredemeyer afloribunda*, *Eugenia uniflora*, *Phalaris canariensis*, *Phyllanthus niruri* e *Polymnia sonchifolia*, Hortelã de folha miúda (*Mentha pulegium*), Erva cidreira (*Melissa officinalis*), laranjeira (*Citrus*), maracujá (*Passiflora edulis*), Chuchu (*Sechium edule*), Colônia (*Alpinia zerumbet*) e Capim santo (*Cymbopogon citratus*), mostraram-se eficazes no tratamento da HAS por meio da atividade de inibição da enzima inibidora de angiotensina I, redução das pressões sistólicas e diastólicas, além da redução do débito cardíaco, bloqueio de receptores β -adrenérgicos, com redução da secreção da renina, atuando assim no controle dos níveis pressóricos. Das plantas, houve maior prevalência do Alho (*Allium sativum*), seguido do Chuchu (*Sechium edule*). As plantas identificadas foram eficazes no tratamento da HAS, por mecanismos de ações diferentes, reforçando ainda mais as plantas como alternativa terapêutica para essa comorbidade.